- **Antropologia:**
- 1. Divisões e interfaces da antropologia no campo interdisciplinar. Objetivos e objeto de estudo da antropologia e a relação com a temática da administração rural.

Antônio Ruas: Professor Universitário – UERGS, Administração

1. Antropologia.

- 1. A Antropologia faz parte das Ciências Sociais, junto com as demais ciências clássicas:
- A Sociologia.
- A Economia.
- A Política.

- 2. Todas estas ciências inserem-se em estudos da organização das sociedades e têm relação com a cultura, ou seja, são mediadas pela cultura.

- 3. A antropologia é uma ciência que estuda a humanidade. Sua etimologia é: Anthropos = homem e logia = estudo.

1. Antropologia.

- 4. Classicamente a Antropologia divide-se em:
- - E estudo da evolução humana, da ancestralidade da espécie humana, as sua anatomia e hábitos, sendo esta a Antropologia Física ou Biológica.
- - A Antropologia que estuda as culturas humanas, presentes ou passadas. Esta é a Antropologia Cultural.

- As duas divisões básicas pretendem elucidar como vivem ou viviam as diferentes populações humanas, a sua organização, comportamento, desenvolvimento ou desaparecimento.

1. Antropologia.

- 5. A Antropologia Cultural tem diversas propostas teóricas e enfoques distintos alguns dos quais veremos, como a evolucionista, funcionalista, estruturalista, ecológica, etc.

- Por exemplo, a Antropologia Cultural visa responder:
- “Quais os fatores que determinam a conservação de certos aspectos culturais e a substituição de outros com o correr do tempo”?

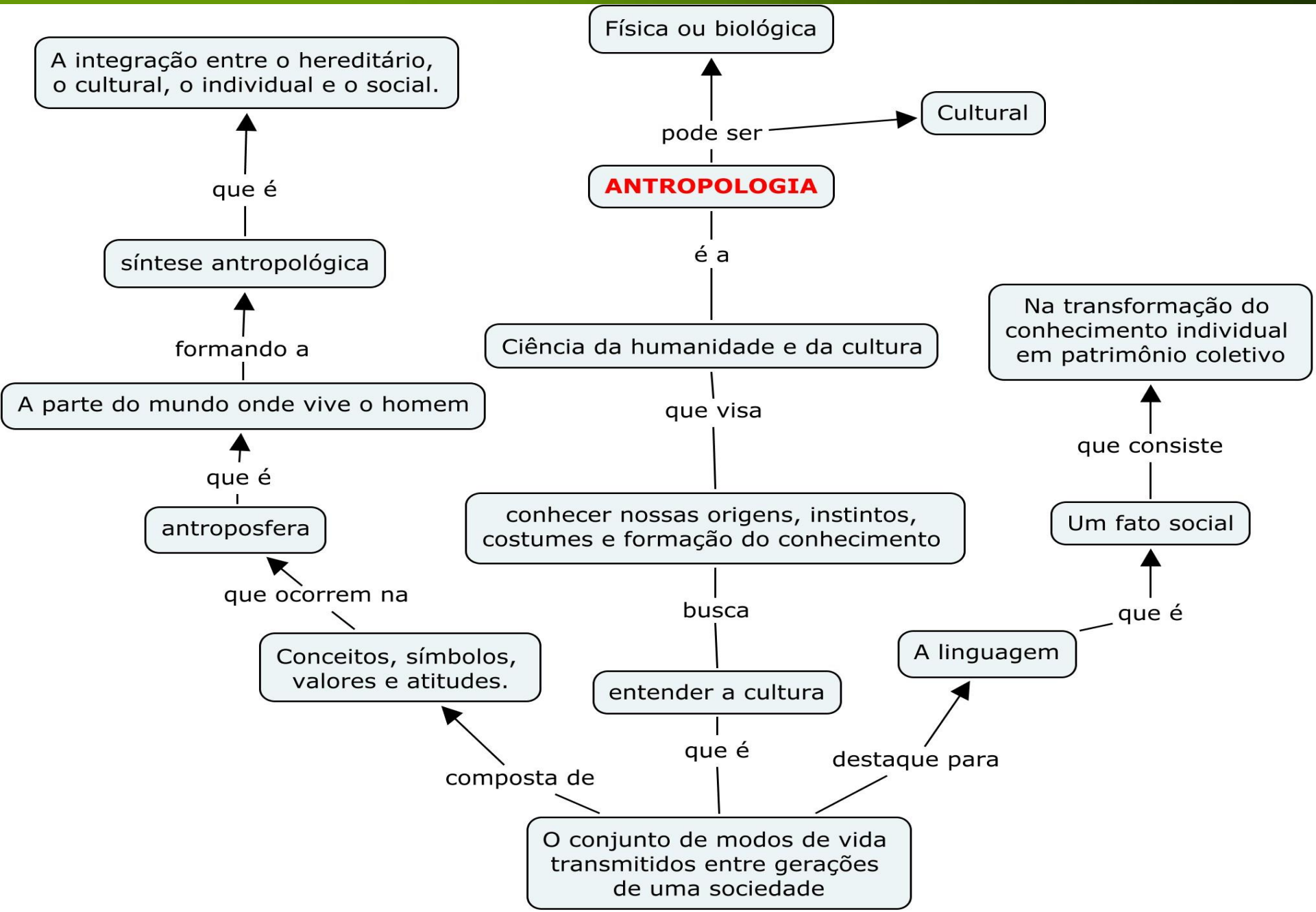
1. Antropologia.

- 5. Para alguns autores é importante destacar também uma outra divisão entre:

- Antropologia básica, que pretende elucidar cientificamente os seus próprios desafios;

- Antropologia aplicada, que pretende resolver conflitos ou problemas num cenário administrativo, gerencial ou governamental.

2. Antropologia: relações.



3. Antropologia Cultural.

- 6. Por que Antropologia Cultural?

- Por que a humanidade desde a sua origem ancestral e remota vive em agrupamentos onde se processam relações sociais e familiares, portanto em sociedade.

- É nas sociedades que a cultura se estabelece e se dinamiza.

- As sociedades são agrupamentos que têm como objetivo maior a sua manutenção, preservação e sobrevivência.

- Em sociedade, constroem-se culturas e identidades culturais gerais ou de partes (subculturas).

- As identidades culturais mantém o grupo coeso, estabelece códigos de convivência e reconhecimento no interior do grupo e por outros grupos, estabelece significados simbólicos.

4. Sociedade.

- 7. Sociedades portanto são o conjunto dos indivíduos agrupados em situações comuns de existência.

- Tanto a Sociologia quanto a Antropologia estudam estas organizações das sociedades, como as instituições, a família, as relações com a vizinhança, a urbanidade, a ruralidade, o trabalho, a educação, etc. Estas organizações são chamadas também de parcialidades.

- As visões de mundo destas parcialidades são regidas pela cultura, o modo de ser coletivo partilhado pelos membros.

- A cultura é uma dimensão da sociedade. A sociedade, o esqueleto, os tecidos, a cultura.

4. Sociedade.

- 8. Sociedades igualitárias.

- O grau de participação dos indivíduos nos bens materiais e simbólicos é próximo do equitativo. As categorias sociais são as famílias, as linhagens, os grupos de idades, ritualísticos, etc.

- Há ascendências mas não domínio de um indivíduo sobre o outro.

4. Sociedade.

- 9. Sociedades desigualitárias.

- São mais comuns e são aquelas onde a participação nos bens e valores da cultura á desigual entre indivíduos, famílias ou categorias sociais.

- Há uma categoria social preponderante a classe social.

- Para a sociologia, estas sociedades são sistemas de classes que se relacionam de forma conflitiva.

5. Subculturas.

- 10. Subculturas.
- Podemos esperar que em culturas referentes a grandes contingentes há diferenças localizadas, visíveis, as subculturas.
- O mesmo termo pode ser usado para classes sociais.
- Segundo Platão “... todos os cavalos são diferentes uns dos outros, mas são todos cavalos”.

6. Tradição e folclore.

- 11. Tradição é uma dimensão da cultura, marcada pelo apego ao passado em nome da preservação da identidade cultural. Desperta lealdade.

- Folclore é um tipo de tradição mais vinculada a artes, ritos, mitos, crenças, festas e festivais.

7. *Ethos* ou etos.

- 12. Ethos deriva do grego e quer dizer costume, comportamento.

- No latim é *more*. Daí derivaram ética e moral.

- O antropólogo Bateson a usou como um conceito de sentido de ser, próximo do sentido de cultura, mas mais filosófico.

- Neste sentido é usado atualmente, como o *ethos* do povo.

8. Civilização.

- 13. Civilização é diferenciada de cultura.

- Civilização seria o desdobramento político de uma ou mais culturas, num território por um tempo. Por exemplo, cultura inca e civilização andina.

- Civilização também pode ser entendida pela etimologia, *civitas*, ou cidades, ou seja, o atributo de urbanização no estágio de organização política das culturas.

9. Cultura.

- CULTURA UM CONCEITO ANTROPOLÓGICO? Baseado em Laraia

9. Cultura.

- Para definirmos cultura, é importante situarmos os estudos culturais.

- O termo *Kultur* era utilizazdo para simbolizar os aspectuso espirituais de uma comunidade, enquanto *Civilization* eram as realizações materiais de um povo. Isto no século XVIII.

- Até o século XIX, o racialismo preponderante aliava a cultura à determinação biológica ou racial, o que seria depois o racismo lamentavelmente elevado à condição de regime político no nazismo. Era no passado, a determinação biológica da cultura.

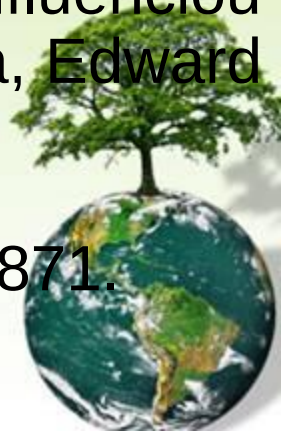
- Após a determinação biológica, no final do século XIX e início do século XX, permanecendo em algumas correntes antropológicas como veremos , veio o determinismo biológico. Assim a cultura era determinada pelo ambiente onde as pessoas viviam.

9. Cultura.

- O determinismo biológico seguia uma das principais e primeiras correntes antropológicas, o evolucionismo cultural, hegemônico no século XIX e que declinou no século XX. O evolucionismo cultural declarava que as culturas seguiam etapas evolutivas, da barbárie à civilização e isto seria inexorável, se não desparecessem antes.

- Lewis Morgan é um expoente do evolucionismo e influenciou o primeiro autor que trabalhou com conceito de cultura, Edward Tylor.

- Tylor escreveu a obra clássica Primitive Culture em 1871.



9. Cultura.

- “Cultura ou civilização, no seu sentido etnográfico estrito, é este todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, leis, moral, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade (Laraia).

- Esse conceito é uma síntese de vários pensamentos com a mesma linha ideológica, os quais se desenvolveram em vários estudos como os de John Locke, Turgot, Rousseau, autores que tentavam quebrar o raciocínio da relação entre natural e cultural, como domínios que se interagem diretamente.

- Tylor preocupava-se com a diversidade cultural e a valorizava. A sua influência maior no entanto, era a da classificação e comparação de uma “série de itens identificáveis, separados”, ou seja, em escala evolutiva.

9. Cultura.

- Rompendo drasticamente com o determinismo biológico, outro antropólogo que atuou entre os séculos XIX e XX, Alfred Kroeber (1876 – 1960) acabou por relativizar também o evolucionismo.

- Kroeber em O Superorgânico (1949) declara que a humanidade superou o biológico com a cultura, que esta é aprendida e que distingue-se dos outros primatas por isto.

- É o autor do “ponto crítico” da humanidade que vamos debater.

- Como o homem cria a sua própria cultura, segundo Kroeber, os determinismos incluindo o evolucionismo não se aplica, o que ajudou a sepultar esta perspectiva.

- A definição de cultura para Krober é:

9. Cultura.

- 1. A cultura, mais do que a herança genética, determina o comportamento do homem e justifica as suas realizações.

- 2. O homem age de acordo com os seus padrões cultu-rais. Os seus instintos foram parcialmente anulados pelo longo processo evolutivo por que passou. (Voltaremos a este ponto mais adiante.)

- 3. A cultura é o meio de adaptação aos diferentes am-bientes ecológicos. Em vez de modificar para isto o seu aparato biológico, o homem modifica o seu equipamento superorgânico.

- 4. Em decorrência da afirmação anterior, o homem foi capaz de romper as barreiras das diferenças ambientais e transformar toda a terra em seu hábitat.

- 5. Adquirindo cultura, o homem passou a depender muito mais do aprendizado do que a agir através de atitudes geneticamente determinadas.

9. Cultura.

- 6. Como já era do conhecimento da humanidade, desde o Iluminismo, é este processo de aprendizagem (socialização ou endoculturação, não importa o termo), que determina o seu comportamento e a sua capacidade artística ou profissional.

- 7. A cultura é um processo acumulativo, resultante de toda a experiência histórica das gerações anteriores. Este processo limita ou estimula a ação criativa do indivíduo.

9. Cultura.

- 8. Os gênios são indivíduos altamente inteligentes que têm a oportunidade de utilizar o conhecimento existente ao seu dispor, construído pelos participantes vivos e mortos de seu sistema cultural, e criar um novo objeto ou uma nova técnica. Nesta classificação podem ser incluídos os indivíduos que fizeram as primeiras invenções, tais como o primeiro homem que produziu o fogo através do atrito da madeira seca; ou o primeiro homem que fabricou a primeira máquina capaz de ampliar a força muscular, o arco e a flecha etc. São eles gênios da mesma grandeza de Santos Dumont e Einstein. Sem as suas primeiras invenções ou descobertas, hoje consideradas modestas, não teriam ocorrido as demais. E pior do que isto, talvez nem mesmo a espécie humana teria chegado ao que é hoje.

10. Cultura, conceito ampliado, antropológico.

- O que seria cultua então?

- Autores atuais, de perspectiva antropológica cultural concordam muito que cutura é um código social:

- Um conceito ampliado de cultura é apresentado por Gomes, M. P.: ”Cultura é o modo próprio de ser do homem em coletividade, que se realiza em parte consciente, em parte inconscientemente, constituindo um sistema mais ou menos coerente de pensar, agir, fazer, relacionar-se, posicionar-se perante o Absoluto e, enfim, reproduzir-se”.

- Gomes também define aculturação como: “o processo de relacionamento e de incorporação de itens culturais de uma cultura por outra”.

11. Categorias formadoras da cultura.

Componentes da Cultura

1. Valores, Normas e Crenças
2. Ritos, Rituais e Cerimônias
3. Estórias, Sagas, Lendas e Mitos
4. Linguagem e Comunicação
5. Símbolos e Heróis
6. Hábitos e costumes
7. Ideologia
8. Tabus
9. Elementos materiais e estruturais

12. Então a cultura...

- A cultura dá coesão ao que é dividido. Considerando-se a divisão entre famílias, grupos com interesses próprios, etc, a cultura faz uma unidade.

- Na sociedade dividida em classes, é possível que cada classe social tenha o seu modo de ser, uma quase cultura. Mesmo assim há uma cultura maior que agrega mesmos os desiguais. Os ajuda a travarem um relacionamento mútuo, a busca de uma identidade.

- A cultura é uma vivência que mantém o todo, produz a unidade daquilo que é desigual, portanto uma categoria de conservação.

- Leitura e debate: Você tem cultura? Transição para a Humanidade.

13. Cultura e a ciência da administração.

- No livro Antropologia para Administradores de Cavedon, (2003) a cultura organizacional é descrita e proposta de ser estudada no âmbito da Antropologia.

- O objetivo é compreender, por meio da interdisciplinaridade, o seu verdadeiro significado no âmbito administrativo. Sendo assim, “procura abordar a evolução do conceito de cultura e as interfaces passíveis de serem estabelecidas entre os diferentes saberes.Cresce a necessidade de se buscar uma base mais descritiva (perspectivas divergentes e interpretações alternativas) na elucidação dos fenômenos culturais, visando a um repensar da realidade organizacional, à luz da sociedade onde estão inseridas as organizações.

- A pesquisa etnográfica e a vertente da observação participante são metodologias legítimas para obtenção de dados que se referem às diferentes identidades culturais e à aproximação da Administração e da Antropologia, no sentido de possibilitar reelaborações teóricas à luz dessa interdisciplinaridade.